

# Editorial

---



Este dossiê temático intitulado **Nas Tramas do ensino de Artes: experimentações e expectativas em tempos de distopia**, consiste na reunião de artigos, ensaios e relatos de experiências artístico-pedagógicas que são frutos de investigações que trazem debates, de forma científica e/ou empírica, sobre a atualidade e os horizontes dos saberes e práticas do ensino de Artes em suas diferentes linguagens seja: teatro, dança, artes visuais, música, cinema/vídeo ou a interação dessas linguagens. Assim, trouxemos ao público um conjunto de textos que versam sobre experiências artístico-pedagógicas na escola, na universidade e em coletivos artísticos que empreendem propostas de arte-educação no ensino não-formal e na formação de artistas-docentes.

Dentre os temas relativos ao ensino de Artes, pode-se notar que parte considerável dos textos aqui cotejados trouxe à tona os desdobramentos da pandemia no tocante ao ensino de Artes. Além disso, diante do quadro que os autores e autoras desenham em seus textos, vislumbram-se diferentes visões acerca dos percursos e percalços dos 50 anos de obrigatoriedade do ensino da Educação Artística na educação básica brasileira - pela LDB de 1971 - (ainda na modalidade de atividades curricular, não como “disciplina”). Aliás, este foi um dos objetivos previsto por este dossiê em sua ideia original. Diante da pequena reverberação de debates de peso em torno do tema do cinquentenário da obrigatoriedade do ensino de artes (1971-2021), alguns dos textos aqui presentes nos permitem avançar nessa reflexão.

Como ideário de partida em torno do dossiê, tomamos a metáfora da trama que entrelaça aspectos como a ética, a política e a estética na relação entre as Artes, suas interações e interfaces com a Educação, organizando o sensível, o visível, o pensável, o dizível e o possível, traçando um panorama da diversidade de experimentos e expectativas nas práticas docentes em Artes, tanto na educação formal quanto na educação não-formal.

Salientamos então que, a noção de expectativa é aqui compreendida não só como o olhar que age, mas sobretudo como única espera possível, em contraposição à esperança, na perspectiva da ação que efetiva acontecimentos, transformações, cujo sentido maior no dossiê é mapear



territórios já constituídos e/ou em constituição de atuação no Ensino das Artes, no caminhar da distopia à utopia.

O que nos permite entender que, a realidade com a qual docentes e discentes, especialmente em Artes, têm-se deparado desde 2020 tem encontrado abrigo na distopia da confusão conveniente em torno do valor da arte, dos artistas, da criatividade e da educação estética como atividades inseparáveis da vida humana. Isso nos leva à possível afirmação de que a crise pela qual estamos passando, enquanto sociedade, é anterior ao surgimento do novo coronavírus. Então, com o fim de acarear o passado com o presente, pretende-se, com este mapeamento de experiências artístico-pedagógicas, lançar olhares sobre o ensino de Artes, entre o passado e o presente, para o futuro, abarcando, também, as práticas em arte-educação emergentes durante a pandemia do novo coronavírus.

Antes de passarmos à apresentação dos textos do dossiê, é preciso relevar a síntese poético-imagética de toda a elaboração da presente publicação, representada na capa escolhida para dar rosto ao conjunto de textos. A partir dela pretende-se sensibilizar para o fato de que a vida pode estar na leitura, dentro, no entre do dossiê. A visibilidade, a simplicidade ou mesmo o apagamento da alegria das cores da espiral (manifestado pelas fontes em branco), dão a perceber contradições, filosofias e os simbolismos assim como quando a luz solar incide em um objeto branco e este reflete os raios solares. A produção imagética dos diversos sentidos, teorias e perspectivas destes documentos agora publicados, pode ser sintetizada neste conjunto de metáforas aqui explicitadas.

Dito isso, passamos à apresentação dos textos que compõem este dossiê, iniciando com o artigo **Entre o ontem, o hoje e o amanhã: continuidades e rupturas na legislação educacional brasileira para o ensino de música** de Vanessa Weber de Castro que nos impele a uma dura, mas necessária, reflexão acerca da legislação que rege o ensino das Artes, mais especificamente da Música, a partir de um estudo minucioso das leis, em seus percursos e impactos. No ano em que a Lei nº 5.692/71 completa 50 anos, destacamos a importância do olhar lançado para o passado pela autora,



em uma perspectiva social, histórica e política, para a projeção de um futuro, no qual as Artes na Educação, em todas as suas especificidades, sejam reconhecidas como fundamentais na (trans)formação, e que se efetivem enquanto direito de todos, e dever do Estado. Com total compreensão do tom pessimista impresso em parte do texto, principalmente ao fixarmos o olhar no hoje, olhamos em consonância com autora para os avanços feitos até aqui, e a agradecemos por impulsionar o otimismo requerido a mais conquistas. A tarefa de pensar e praticar o ensino das Artes no Brasil é árdua, mas possível.

Em seguida, o texto **Arte-educação na pós-modernidade: discursos e memórias sobre a prática pedagógica** de autoria de Roney Gusmão, discute os resultados parciais de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB sobre o impacto da Pós-Modernidade na prática de arte-educadoras/es e na expectativa das/os estudantes. O autor apresenta um panorama histórico da arte-educação, sobretudo, no século XX, descortinando relações de poder que vão definindo o gosto e a “arte de qualidade” que devem ser considerados no ensino.

Desenformar, tirar da fôrma, des-enformar! Essa é a provocação de Roberta Moratori e Ailton Pereira Morila no texto **Ensino para o Ensino das Artes: por uma práxis da desenformação docente**. Trazendo um certo estilo literário para a escrita, a autora e o autor nos convidam para levarmos a vida mesma para a sala de aula. O diálogo com o Jacques Rancière, a partir das lições sobre a emancipação intelectual de Jacotot, embasadas no binômio inteligência e vontade, instiga-nos a refletir – num mundo de excesso de informação – que a instrução só embrutece. Mas... quais os caminhos para a construção de uma práxis e de um sistema de ensino que nos possibilite um verdadeiro processo de emancipação intelectual?

O problema do alto percentual de educadoras/es, na Educação Básica no Estado da Bahia, que não compatibilizam sua formação com a área de ensino, especialmente no componente curricular Artes, é o ponto de partida de Clarissa Santos Silva, Gessé Almeida Araújo e Tássio Ferreira para discutir estratégias da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB diante do desafio de oferecer formação considerando o compromisso com o território e



vislumbrando o desenvolvimento regional. Assim, o texto intitulado **Formação Docente em Artes: utopias e distopias no Sul e Extremo Sul da Bahia** apresenta, além de uma análise de dados do Observatório do Plano Nacional de Educação, diversas iniciativas da universidade para o campo das Artes, numa perspectiva interdisciplinar, com destaque para as Licenciaturas Interdisciplinares em Artes e suas Tecnologias e o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Pedagogia das Artes: linguagens artísticas e ação cultural.

Caminhando nessa mesma perspectiva, o texto **Cartografia dos Estágios em Arte** de Juliana Maria Girão Carvalho Nascimento é de grande relevância para pensarmos o ensino das Artes, e a formação docente, na Educação Básica em tempos pandêmicos. A autora traça mapas das pesquisas e práticas pedagógicas de estagiários em suas salas virtuais, a partir de experiências relatadas, alavancadas pela orientação dos estágios que busca na articulação da Base Nacional Curricular Comum, BNCC, com a inventividade, metodologias que impulsionem, e impulsionam, a criação de novos modos de ensino das Artes.

Em **Entre o invento e o já sabido: agenciando processos de ensino-aprendizagem em teatro por meio dos estágios curriculares supervisionados**, Henrique Bezerra de Souza trata da aproximação entre práticas artísticas e pedagógicas para discutir processos de ensino-aprendizagem conduzidos por artistas docentes. Tomando a proposta freireana para a educação de jovens e adultos como um parâmetro, o autor faz uma criativa leitura acerca de uma experiência com estudantes da Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC em seu Estágio Curricular Supervisionado. Destacamos a precisão do autor em expressar que afastar-se da perspectiva de centralizar as aulas na dimensão técnica, objetivando aquisição de habilidades – o que muitas vezes se dá pela própria imaturidade dos estudantes estagiários –, não implica em atender aos desejos do grupo, realizando atividades atraentes e já conhecidas, pois isso levaria à estagnação em consequência de certa “pedagogia do confortável”.

O texto **Tem boneco na tela: Uma experiência de ensino de teatro de formas animadas no ambiente virtual** de autoria de Osvanilton Conceição,



traz, a partir do olhar de um artista-docente-pesquisador, um relato de experiência sobre o ensino e aprendizagem teatral no ambiente virtual que nos foi apresentado como uma medida emergencial que estabeleceu o ensino remoto como o único meio possível para a continuidade das atividades educacionais que antes foram pensadas para a experiência pedagógica numa esfera presencial.

O texto **Mediação da ação teatral via extensão universitária: posturas e procedimentos do artista educador**, de Anita Cione Tavares Ferreira da Silva nos convida a (re)pensarmos a relação fundamental entre comunidade, universidade e sociedade, através de experiências na mediação da ação teatral, como atividade de extensão universitária, enquanto artista educadora, trazendo contribuições para as práticas pedagógicas no ensino do Teatro. Em consonância com Paulo Freire e Augusto Boal, a autora ressalta a fundamental importância do conhecimento do educador acerca das estruturas hegemônicas vigentes no sistema capitalista. Problematiza, deixando clara sua posição contrária, às práticas pedagógicas com teor moralizantes, apostando no diálogo como elemento fundante das relações horizontalizadas, e seu papel na mediação com os sujeitos educandos que não pode nem deve ser coerciva, mas atuar no dar a ver, para mudar.

Fernando Antônio Fontenele Leão e João Batista de Albuquerque Figueiredo tratam de um assombro: como a palavra liberdade – dita durante a pandemia por conservadores ou utilizada nas aulas por educadoras/es freireanas/os – pode ser empregada para embasar posturas completamente opostas? O tema da educação como prática da liberdade é o mote para os autores refletirem sobre uma experiência de extensão universitária realizada por estudantes da Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE junto a um território camponês na Chapada do Apodi. **Paulo Freire Vivo: liberdade e educação na pandemia e no ensino de teatro** traz diferentes perspectivas de liberdade em uma ação concreta de ensino-aprendizagem.

A partir de uma análise de suas experiências no Programa de Residência Pedagógica da CAPES na Universidade Federal de São João del



Rei, Jaqueline Sibeli Florêncio Ribeiro e André Luiz Lopes Magela trazem à baila suas perspectivas de ensino de teatro durante a pandemia, no ensaio cujo título é **Teatro Intensivo: aulas de teatro remotas no Programa Residência Pedagógica**. Enquanto residente e coordenador, ambos constroem sua abordagem em fricção com temas como teatralidade, subjetividade e corporeidade.

O artigo **Teatro Negro Brasileiro: Um Ilê de Práticas Formativas Antirracistas para a Educação Superior** de autoria de Régia Mabel da Silva Freitas, apresenta uma reflexão deveras importante para a educação, apontando a importância do desenvolvimento de práticas educativas que consistam em meios para uma formação antirracista dos cidadãos e cidadãs brasileiros. Assim, em seu escopo desenha-se uma experiência de apreciação de um espetáculo teatral por discentes do curso de direito de uma instituição de ensino superior na Cidade de Salvador-Bahia.

No texto **História local, memória e arte: investigando possibilidades de ensino**, Késya de Oliveira Nobre evoca a memória, palavra-chave e urgente a quaisquer (trans)formações desejadas, através do entrelaçamento da História e da Literatura, propondo com e pelas Artes Literárias, vias de acesso ao (re)conhecimento de um lugar, suas representações e conexões do ontem com o hoje, para tornar possível o amanhã. A autora mantém seus estudos em uma região fronteiriça do ensino das Artes, perfeitamente expansível quando pensamos em Educação, assim como, os fixa em territórios moventes, no entre do real e da ficção como modo de ampliar horizontes, de fazer ver e pensar sobre o que se vê, ensinando História a partir de histórias.

No texto **Contribuições e limites das bandas marciais escolares de João Pessoa: uma análise a partir de experiências de ex-integrantes**, Rodrigo Lisboa da Silva traz à baila a educação musical por meio da prática dos instrumentos musicais em bandas marciais, a partir das experiências de ex-participantes e do(s) sentido(s) atribuído(s) as mesmas. Em tempos de militarização das escolas, o autor nos apresenta as bandas que carregam *guerra* em suas nomenclaturas, como promotoras de experiências criativas, interculturais, socioafetivas, e de aprendizados significativos, tanto musicais



quanto educacionais, dando a ver outras bandas possíveis nessas, da guerra a paz.

Andressa Passos do Nascimento e Michelle Nascimento Cabral Fonseca analisam o processo de criação de um espetáculo com estudantes da rede pública de ensino no estado do Maranhão no ensaio **Experiências artístico-pedagógicas com estudantes do Ensino Médio da Rede Pública do estado do Maranhão**. O texto parte do pressuposto de que processos artísticos são processos pedagógicos e sua argumentação sustenta-se em referenciais como os encenadores Jerzy Grotowsky e Renato Ferracini para possibilitar a reinvenção do cotidiano escolar a partir de oficinas de teatro.

O ensaio de André Luiz de Sousa e Arnaldo Leite de Alvarenga, **Componente Curricular Arte: as linguagens artísticas e o ensino não-presencial em tempos de Pandemia**, estuda a presença das diversas linguagens artísticas no contexto das atividades educacionais emergenciais promovidas pela Secretaria de Educação do estado de Minas Gerais. Tomado sob o prisma do/da educador(a)/artista, os autores buscam dimensionar o espaço do ensino de Artes no contexto não-presencial de ensino, para além do predomínio das Artes Visuais na sala de aula.

O Artigo **O teatro no papel: estratégias para o ensino remoto na Rede Municipal de Educação de Salvador** de Taiana Lemos, apresenta algumas reflexões educacionais a partir da análise e descrições de uma experiência de ensino de teatro numa escola da rede municipal de educação de Salvador – Bahia no contexto da pandemia causada pela Covid-19. Assim, as questões que norteiam o texto apresentado estão pautadas no objetivo de expor a docência exercida em meio a essa pandemia e fazer reflexões sobre o ensino e aprendizagem de teatro por meio de atividades teatrais propostas por via de material impresso.

**Ensino no Teatro On-Line: relatos de experiências** é uma coletânea de três breves relatos de ensino na modalidade remota – na escola pública, na escola privada e em um curso livre – de autoria de Maria Neide Batista de Oliveira, Francisco Nágilo de Queiroz Menezes e Hertenha Glauce da Silveira Queiroz. A descrição do cotidiano, as estratégias utilizadas, a insegurança





diante dos desafios, a vontade de continuar descobrindo são temas que vamos encontrar neste texto.

No ensaio intitulado **Teatro/educação, metalinguagem e violência: a rearmonização da percepção na construção da dramaturgia de uma peça de terror com adolescentes**, Nilson Borges da Rocha Júnior tece reflexões a partir de sua experiência de ensino de teatro com adolescentes na educação básica pública. O autor toma temas como os conhecimentos sobre o corpo, as construções sociais e expressivas em torno dele para estabelecer aquilo que é nomeado no texto de “rearmonização da percepção” na educação em arte/teatro. Da união destes temas com a noção de metalinguagem são gerados argumentos para a composição de uma narrativa dramatúrgica sobre violência, baseada na estética do terror.

O texto **Relativizando a presença: a experiência física do olho no olho e do calor das trocas entre os corpos presenciais** de Thiago Carvalho, apresenta a perspectiva de um ator, pesquisador e produtor teatral que, ao delinear o processo criativo de um projeto cênico reconhecido como uma proposta de educação não-formal, reflete sobre os modos de produção teatral diante da necessidade de isolamento social em função da pandemia provocada pelo coronavírus.

O texto intitulado **Sobre Luíças: uma experiência de teatro-cinema durante o cenário pandêmico de covid-19** de Wallace Araújo de Oliveira e Ribamar Arruda Ribeiro, faz uma descrição sobre um processo criativo realizado entre os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2021 na Cidade do Rio de Janeiro por artistas de um coletivo teatral denominado *Os Ciclomáticos Companhia de Teatro* e, ao delinear o referido processo criativo, também apresenta algumas questões pertinentes ao processo criativo nas artes da cena e, da mesma forma, evidencia algumas reflexões sobre as relações socioeconômicas que, comumente, atravessam artistas da cena no Brasil.

Trazemos ainda neste dossiê, a entrevista intitulada **Narciso Telles: Um artista na docência e um docente na arte** na qual o artista-docente-pesquisador Narciso Telles fala da sua carreira de mais de 20 anos nos palcos



do teatro e no exercício docente no ensino superior e faz algumas precisas reflexões sobre o ensino de Arte no Brasil.

E finalizamos o conjunto de reflexões sobre a arte-educação suas práticas, teorias e experiências no âmbito nacional, com um conjunto de cartas escritas pelas professoras: Ivana Alves de Souza dos Santos, Albanita Lopes dos Passos, Nerize Portela Madureira Leoncio, Náira Nunes de Sousa e, pelos professores: Fredyson Hilton Figueiredo Cunha e Gilmário Gois de Souza.

Finalmente, gostaríamos de agradecer ao Conselho Editorial da Revista Kiri-Kerê, na figura do Prof. Dr. Ailton Morila, do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, São Mateus - CEUNES/UFES e do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da mesma Universidade Federal do Espírito Santos (UFES), pela confiança na abertura de um espaço para publicações no campo do ensino de artes, área do conhecimento que enfrenta muitas dificuldades na batalha por sua consolidação enquanto área de conhecimento. Estamos certos de que o que segue aqui publicado tem potencial de influir em investigações vindouras. Desejamos a todas, todos e todes que desfrutem dos textos, certos de que neste pequeno retrato da produção em arte/educação no Brasil temos imensuráveis contribuições para que pesquisadores e pesquisadoras, iniciantes ou experientes, encontrem possíveis rumos, perspectivas e possibilidades de pensar e de fazer suas investigações.

Boa leitura!

Roberta Moratori  
Osvanilton Conceição  
Fernando Leão  
Gessé Araújo

